



COMUNICAÇÃO DIOCESANA



O JORNAL DA DIOCESE DE ERECHIM-RS

JULHO DE 2025 | edição 532 ano 48

Aniversário de 5 anos da posse de
Dom Adimir Antonio Mazali
como Bispo Diocesano de Erechim!



FONTE: IA DESIGN / www.bing.com/images/create

A CAPA, NESTA EDIÇÃO

A capa da edição de julho de 2025 do jornal Comunicação Diocesana é um verdadeiro testemunho visual de gratidão e comunhão. Em destaque central, encontra-se Dom Adimir Antonio Mazali, Bispo Diocesano de Ereixim, sorridente e sereno, por ocasião do seu quinto aniversário de posse na Diocese. A imagem transmite não apenas um marco temporal, mas sobretudo um sinal da presença pastoral firme e próxima de Dom Adimir junto ao povo de Deus.

Ao fundo, as imagens suaves de Jesus Cristo e da Virgem Maria reforçam a dimensão espiritual do episcopado: é Cristo, o Bom Pastor, quem guia a Igreja, e é sob o olhar materno de Maria que os pastores são sustentados em sua missão. Essa composição harmoniosa revela que o ministério do bispo está inserido num contínuo de fé, oração e serviço.

O uso das cores, os símbolos da diocese e do jubileu “Peregrinos da Esperança” ajudam a situar o momento dentro de um contexto mais amplo: o caminho sinodal que a Igreja de Ereixim trilha em comunhão com toda a Igreja universal. A frase em destaque celebra não apenas um ciclo de cinco anos, mas uma história de compromisso, escuta e esperança viva.

A capa, portanto, não apenas comunica uma data, mas inspira um olhar de fé e gratidão pelo pastoreio de Dom Adimir, motivando toda a Diocese a seguir caminhando como Igreja viva, missionária e esperançosa.

NESTA EDIÇÃO:

Com a palavra, o Bispo Diocesano.....Pág. 03

Documento da última assembleia do Sínodo dos Bispos em curso na Diocese de EreiximPág. 04

Quatro novos candidatos ao diaconato permanente são admitidos às ordens sacras.....Pág. 05

Coordenação Diocesana se reúne e projeta próximos passos da caminhada pastoralPág. 06

Padre da Diocese de Ereixim participa de Seminário Nacional sobre Migração e Refúgio.....Pág. 07

Capelinha do Ano Jubilar peregrina pelas comunidades religiosas do Rio Grande do SulPág. 08

Pastoral da Juventude movimenta comunidades com encontros e退iros no mês de maio.....Pág. 09

Entrevista com Dom Adimir Antonio Mazali ao completar 5 anos de ministério episcopal em nossa Diocese.....Pág. 10

Papa Leão XIV ao clero romano: “Sejam sacerdotes credíveis, exemplares e proféticos”.....Pág. 16

Há 43 anos, o padre Prevost era ordenado sacerdote.....Pág. 17

Primeiro Santuário Mariano do Rio Grande do Sul é reinaugurado após restauração...Pág. 18

Agenda Pastoral.....Pág. 19

Esta edição foi encerrada no dia 23 de junho de 2025



O JORNAL DA DIOCESE DE EREIXIM-RS

COM A PALAVRA, O BISPO DIOCESANO

Gratidão pelos 5 anos como Bispo da Diocese de Erechim!

Dom Adimir Antonio Mazali



Amados irmãos e irmãs da Diocese de Erechim, neste mês de julho, recordo com gratidão a Deus os cinco anos de minha posse como bispo desta amada Diocese de Erechim. Meu coração se enche de reconhecimento pela acolhida que recebi, pela comunhão vivida com os presbíteros, diáconos, consagrados e leigos, e pelos inúmeros sinais de esperança que brotam em nossa caminhada diocesana.

Vivemos tempos desafiadores, mas profundamente fecundos para a fé. A sinodalidade — que marca com vigor o caminho da Igreja em nosso tempo — não é algo novo entre nós. Ela se enraíza na própria história da Igreja e do Povo de Deus. E nossa Diocese de Erechim não fica à margem dessa história. Construída com dedicação, espírito de comunhão e corresponsabilidade, hoje, mais do que nunca, somos chamados a continuar esse caminho, caminhando juntos como povo de Deus que somos, escutando o

Espírito Santo que fala na realidade e nos corações.

Olhemos para o futuro com esperança! A esperança que vem de Cristo ressuscitado, que renova todas as coisas e nos envia a sermos sua presença viva no mundo. Nossa Igreja Diocesana é chamada a ser missionária, a sair ao encontro das dores e alegrias do nosso povo, a testemunhar o Evangelho na simplicidade do cotidiano: na família, no trabalho, nas comunidades, nas periferias, junto aos que sofrem e buscam sentido para suas vidas.

Com gratidão e compromisso, lembro do lema episcopal que escolhi — “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14) — continua a iluminar minha missão nesta Igreja de Erechim. Ser sal é dar sabor ao mundo com o Evangelho, é preservar a fé em meio aos desafios; ser luz é irradiar a esperança de Cristo onde há escuridão. É isso que desejo viver como bispo: ajudar o povo de Deus a reconhecer sua dignidade batismal e sua vocação a transformar o mundo com a força do amor de Deus e do Evangelho da salvação.

Exorto, com amor de pai e pastor, todos os fiéis a se deixarem conduzir pela força do Espírito Santo. Que nossas paróquias, comunidades e pastorais sejam espaços de acolhida, escuta e anúncio. Aos meus irmãos presbíteros e diáconos, recordo: somos chamados a ser pastores com o coração do Bom Pastor, que conhece, ama e dá a vida por suas ovelhas. A proximidade com o povo, a

escuta atenta, a fidelidade ao Evangelho e à Igreja são marcas essenciais do nosso ministério.

À vida consagrada, testemunho vivo do seguimento radical de Jesus, minha profunda gratidão. A alegria com que vocês vivem o Evangelho é um sinal luminoso no meio do nosso povo. Continuem sendo fermento de esperança, oração e serviço na missão evangelizadora.

Desejo ainda lançar um forte apelo a todos para que juntos cultivemos uma nova cultura vocacional em nossa Diocese. Cada comunidade, cada família, cada pastoral e movimento seja terreno fértil onde vocações possam germinar e florescer. Precisamos de jovens generosos, dispostos a seguir Jesus no ministério sacerdotal, na vida consagrada, no matrimônio e no laicato comprometido. Que nossas comunidades sejam verdadeiras “casas vocacionais”, onde se reza pelas vocações, se acompanha com carinho os chamados e se desperta no coração das pessoas o desejo de entregar a vida por amor ao Reino de Deus. A messe é grande e o Senhor continua a chamar: que não faltem corações disponíveis para dizer o seu “sim”!

Com Maria, Mãe da Igreja, e São José, nosso padroeiro, sigamos firmes no caminho da fé, da esperança e da caridade. Que o Espírito Santo nos conduza sempre, como Igreja viva, sinodal e missionária.

Um abençoado mês a todos!



O JORNAL DA DIOCESE DE ERECHIM-RS

NOTÍCIAS DIOCESANAS

Documento da última assembleia do Sínodo dos Bispos em curso na Diocese de Erechim



Com missa na capela da Reconciliação do Santuário Diocesano N. Sra. de Fátima na terça-feira, dia 27/05, o Bispo e os padres da Diocese de Erechim iniciaram o curso anual de Pastoral Presbiteral que se estendeu até quarta-feira ao meio-dia. A missa foi presidida pelo assessor do curso, Dom Juarez Albino Destro, bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, concelebrada pelo bispo desta diocese, Dom Adimir Antonio Mazali e pelos padres participantes do evento. Após a missa, no Auditório São José, o assessor iniciou as reflexões com uma dinâmica de integração solicitando que cada um relatasse o tempo de ministério, com uma palavra que o caracterizasse, o despertar de sua vocação e a localidade de origem.

Visão geral do documento sinodal: A seguir, Dom Juarez, a partir do documento final da última assembleia do Sínodo dos Bispos, ressaltou que ele tem caráter vocacional, enfatizando a importância da proximidade com as pessoas, a exemplo de Jesus que ia ao encontro de todos. Citou afirmação do Papa Francisco inserida no documento, “a Igreja é uma sinfonia vocacional”. Acentuando o tema da assembleia do Sínodo, “Por uma Igreja Sinodal – comunhão, participação e missão”, percorreu os cinco capítulos do documento, intitulados: 1º) o coração da sinodalidade - chamados pelo Espírito Santo à conversão; 2º) no barco, juntos – a conversão das relações; 3º) Lançai as redes - conversão

dos processos; 4º) uma pesca abundante – a conversão dos vínculos; 5º) Também eu vos envio – formar discípulos missionários.

O assessor também destacou aspectos em aprofundamento, conforme a introdução do documento: a escuta do grito dos pobres e da terra, a missão no ambiente digital, a revisão do documento sobre a formação dos sacerdotes em uma perspectiva sinodal missionária; a revisão dos documentos que regulam as relações entre bispos, religiosos e movimentos eclesiás na mesma perspectiva; aspectos da figura e do ministério do bispo e outros.

A vida e a ação dos presbíteros: Recordando que, conforme o documento final da recente assembleia do Sínodo dos Bispos, a Igreja é uma sinfonia vocacional, o assessor do curso de pastoral presbiteral proporcionou dois momentos de reflexão em grupos e plenário. O primeiro, intitulado “os regentes da orquestra”, foi a partir do texto-base do 19º encontro nacional de presbíteros, realizado no ano passado, em Aparecida, SP, intitulado “Presbíteros, testemunhas da esperança”.

Acentua que os presbíteros – profundamente humanos, inteiramente de Deus, plenamente identificados com a missão da Igreja e totalmente dedicados à missão, são escolhidos do meio do povo e do seio da comunidade paroquial. Como homens da Igreja e de Igreja, são seres voltados para a comunhão. Olhar e aprender com o passado, sonhar e esperar o futuro são

dimensões fundamentais de sua vida.

Com esta motivação, as questões para os grupos foram: 1ª) Sinto-me uma testemunha da esperança, profundamente humano, inteiramente de Deus, plenamente identificado com a Igreja e totalmente dedicado à missão? 2ª) Meu projeto de vida pessoal está atualizado nestas dimensões, indicando fortalezas e fraquezas, propondo metas de superação?

O segundo momento, intitulado “como está a nossa orquestra?”, foi a partir da síntese dos relatórios dos grupos sobre o primeiro momento, em torno de 4 itens: cultivo da fraternidade presbiteral espontânea em vista da unidade; a escuta do pastor aos presbíteros; o cuidado com a formação permanente e suas diversas dimensões; a articulação de experiências missionárias com outras realidades e dioceses com intercâmbio e enriquecimento mútuo.

Dados biográficos do Assessor:

Dom Juarez Albino Destro nasceu em Criciúma, SC, no dia 09 de abril de 1967. Ingressou na Congregação Rogacionista, caracterizada pela oração em favor da promoção das vocações. Além de filosofia e teologia, tem especialização em comunicação social pela Universidade Popular Autônoma de Puebla (UPAEP), no México, e na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Foi ordenado presbítero no dia 24 de agosto de 1996 em sua terra natal. Desenvolveu diversas atividades na Congregação, como secretário e provincial do seu conselho; colaborou na assessoria do Instituto de Pastoral Vocacional em São Paulo e na Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. Foi eleito bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre dia 08 de março de 2023 e ordenado no dia 17 de junho seguinte na Catedral N. Sra. Mãe de Deus daquela Arquidiocese.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Quatro novos candidatos ao diaconato permanente são admitidos às ordens sacras



Na tarde do último dia 31 de maio, a Catedral São José foi cenário de uma celebração marcante para a Diocese de Erechim. Às 16h, Dom Adimir Antonio Mazali, bispo diocesano, presidiu a Santa Missa com o rito de admissão de quatro candidatos ao diaconato permanente, em uma liturgia profundamente significativa, celebrada na solenidade da Ascensão do Senhor.

Foram admitidos à ordem sacra: Ezequiel José Pinotti e Sidnei Luiz Kalinoski, da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas; Paulo Henrique Fassina, da própria Catedral São José; e Paulo Roberto Tomazelli, da Paróquia São Cristóvão, também de Erechim. A celebração foi enriquecida pela concelebração de seis presbíteros – os párocos dos candidatos, Pe. Valtuir Bolzan, Pe. Clair Favreto e Pe. Maicon Malacarne, juntamente com os padres da Cúria Diocesana, Mons. Agostinho Dors, Pe. Jair Carlesso e Pe. Antonio Valentini Neto. Tam-

bém estiveram presentes quatro diáconos, diversos ministros, coroinhas, familiares e um expressivo número de fiéis das comunidades dos candidatos.

Durante a homilia, Dom Adimir destacou o significado da Ascensão de Cristo e o chamado dos discípulos para anunciar o Evangelho “a partir de Jerusalém até os confins do mundo”, com a promessa do Espírito Santo. Nesse contexto, sublinhou a importância do rito de admissão, recordando que os candidatos são homens casados, pais de família, profundamente inseridos em suas comunidades e agora assumem, publicamente, a disposição de servir à Igreja como diáconos permanentes.

O bispo exortou os admitidos a perseverarem no caminho vocacional, aprofundando sua formação e se apoiando no sustento de suas famílias e comunidades. No rito litúrgico, Dom Adimir interrogou os candidatos sobre suas intenções e moti-

vou as preces comunitárias, encerrando-as com uma solene bênção sobre os quatro aspirantes ao ministério ordenado.

Ao final da celebração, após a oração da comunhão, Mons. Agostinho Dors, Vigário Geral e responsável pelos diáconos permanentes na Diocese, dirigiu uma saudação aos admitidos e entregou-lhes o atestado de sua admissão.

Em nome dos companheiros, Paulo Roberto Tomazelli expressou palavras de gratidão a todos: às famílias, pelo apoio e pelas renúncias; às comunidades, aos padres e às equipes que prepararam a celebração. Finalizou desejando que todos caminhem guiados pelo Espírito Santo para serem reflexos de Cristo Servo, sob o olhar materno de Nossa Senhora, cuja visita a Isabel também foi celebrada nesta data tão especial.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Coordenação Diocesana se reúne e projeta próximos passos da caminhada pastoral



Na segunda-feira, 9 de junho, memória da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, e de São José de Anchieta, a Coordenação Diocesana de Pastoral se reuniu no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim, para avaliar e projetar os rumos da ação evangelizadora da Diocese. A reunião contou com a presença do Bispo Diocesano, Dom Adimir Antonio Mazali, e de diversos padres e agentes de pastoral.

Após a acolhida e a oração inicial, Pe. Jair Carlesso, coordenador diocesano de pastoral, apresentou a retrospectiva da reunião anterior, destacando os encaminhamentos da futura Assembleia Diocesana. Dom Adimir retomou pontos fundamentais do Plano Diocesano de Pastoral, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Destacou os objetivos gerais e específicos do plano, bem como as prioridades e atividades previstas para o ano em curso.

Na sequência, Pe. Jair convidou Pe. Leonardo Fávero a recordar os principais pontos debatidos na reunião do clero com o bispo, realizada em 20 de maio. Na ocasião, os presbíteros refletiram, em grupos e plenário, sobre os desafios vividos pela Diocese nos últimos cinco anos. Inspirados por essa reflexão, os participantes da reu-

nião atual aprofundaram os diagnósticos e sugeriram encaminhamentos pastorais.

Entre os pontos mais destacados estiveram: a necessidade de reativar algumas pastorais; o esvaziamento crescente das comunidades rurais; a diminuição da participação nas celebrações litúrgicas; o aumento de crianças com autismo; a importância de presença mais efetiva da Igreja em hospitais, nas APAEs e em outras organizações sociais; a revisão de alguns conteúdos da Escola de Servidores; e o convite a manter viva a esperança diante das muitas coisas boas que acontecem na Diocese.

Assembleia Diocesana: novos rumos e calendário atualizado

A esperada Assembleia Diocesana foi adiada para 2026, a fim de aguardar a aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que serão definidas pela Assembleia da CNBB entre os dias 15 e 24 de abril. No entanto, nos dias 21 e 22 de julho, durante o Curso Diocesano para padres e diáconos, haverá estudo do texto preliminar das Diretrizes. Já na reunião da Coordenação marcada para 1º de setembro, serão definidos os novos prazos e o processo para a realização da Assembleia.

Comunicados e agenda pastoral em andamento:

No dia 28 de junho, o Conselho Diocesano de Pastoral se reunirá para estudo sobre os sacramentos da Reconciliação e da Unção dos Enfermos, no Auditório São José.

De 20 de maio a 31 de julho, acontece a revisão paroquial das diretrizes sobre esses dois sacramentos; a síntese será apresentada na reunião do clero de 19 de agosto.

A 2ª reunião do Conselho Diocesano, em 29 de novembro, será dedicada ao estudo dos sacramentos do Matrimônio e Ordem.

Nas reuniões de Área com lideranças, os estudos serão: sobre o sacramento da Reconciliação na segunda reunião e sobre a Unção dos Enfermos na terceira.

Nos dias 21 e 22 de julho, o Curso Diocesano abordará o projeto das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora. Haverá também, no dia 21, das 19h às 21h, um encontro formativo sobre o mesmo tema, voltado às lideranças das comunidades, com até 3 representantes por paróquia, no Centro de Eventos do Seminário.

A celebração de Corpus Christi, no dia 19 de junho, contará com o Tapete Solidário, promovido com o envolvimento da catequese. As doações arrecadadas serão destinadas às necessidades de cada paróquia.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Padre da Diocese de Erechim participa de Seminário Nacional sobre Migração e Refúgio



O Pe. Paulo Rogério Caovila — pároco da Paróquia São Pedro e assessor da Pastoral do Migrante da Diocese de Erechim — participou do "Seminário Migrações & Refúgio: os desafios da Igreja no Brasil e na América Latina", realizado nos dias 10 e 11 de junho na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília-DF. O evento marcou também os 40 anos do Serviço Pastoral do Migrante (SPM), ligado ao Setor de Pastoral Social da CNBB.

O encontro e seus participantes: o seminário reuniu cerca de 60 representantes de congregações religiosas, pastorais sociais, organizações e redes que atuam com mobilidade humana — entre eles, Dom Ricardo Hoepers (secretário-geral da CNBB) e Dom João Bergamasco (bispo referencial da Pastoral dos Migrantes). Foi também destacado o apoio de agências internacionais como Misereor e Adveniat.

Memória, avaliação e novas perspectivas: o evento celebrou as quatro décadas de atuação do SPM, fundado em outubro de 1985, resgatando sua trajetória e também avaliando os desafios contemporâneos do fenômeno migratório, com foco em acolhida, proteção, promoção e integração.

Os debates trataram de políticas públicas, tráfico humano, xenofobia, migra-

ções forçadas e papel profético da Igreja em defesa da dignidade humana

Sugestões para fortalecimento da articulação: inspirado no espírito do Papa Francisco — "mais pontes, menos muros; mais diálogo, menos guerra; mais solidariedade, menos fome" — o seminário propôs diversas orientações práticas para ampliar o impacto pastoral.

Estrutura e documentos:

Criar grupos de trabalho e atualizar o documento da CNBB sobre migração, além de preparar uma carta pastoral.

Promover uma campanha da fraternidade com foco migratório e diálogo com bispos e coordenações locais.

Formação:

Desenvolver programas de capacitação sobre escuta ativa e acompanhamento às pessoas migrantes e refugiadas.

Ação política e rede de apoio:

Fortalecer a presença da Igreja em conselhos governamentais e ampliar sua incidência política na proteção dos direitos dos migrantes.

Estimular a criação e revitalização de redes de apoio entre entidades e pastorais.

Mapear realidades migratórias locais, com especial atenção ao tráfico humano e à exploração.

Participação e tecnologia:

Dar protagonismo aos migrantes nas ações pastorais.

Utilizar meios digitais e metodologias inovadoras para evangelização e mobilização.

Sustentabilidade:

Buscar parcerias e recursos estáveis para garantir a continuidade dos projetos.

Propor que a Assembleia Geral dos Bispos tenha a migração como tema central.

Palavra de Dom Ricardo Hoepers

Na abertura, Dom Ricardo reforçou a necessidade de a Igreja "ser profética" diante de governos que erguem muros e lançam bombas. Ele ressaltou que "a sinodalidade é um farol" para uma ação organizada e acolhedora, e assegurou que as propostas do seminário podem ser encaminhadas ao Conselho Episcopal Pastoral da CNBB.

A participação de Pe. Paulo entra na estratégia da Diocese de Erechim em fortalecer a Pastoral do Migrante, integrando-a a iniciativas nacionais. Sua presença no seminário contribui para replicar essas diretrizes em nossa cidade e preparar a Diocese para assumir um papel mais ativo no acolhimento, defesa de direitos e inserção sociocultural dos migrantes.

Imagem: CNBB



Capelinha do Ano Jubilar peregrina pelas comunidades religiosas do Rio Grande do Sul

Em sintonia com o espírito do Jubileu da Esperança 2025, promovido pela Igreja em todo o mundo, o Regional Sul 3 da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) está realizando a peregrinação de uma Capelinha Jubilar pelas casas de religiosos e religiosas das quatro arquidioceses e quatorze dioceses do Rio Grande do Sul.

A iniciativa tem como objetivo fortalecer os laços espirituais e missionários da vida consagrada, promovendo momentos de oração, comunhão e partilha. A coordenação regional da CRB disponibiliza, para cada casa que recebe a Capelinha, um roteiro de oração que pode ser rezado em comunidade e também com os moradores da localidade. Aqueles que não puderem participar no momento da celebração são incentivados a visitar a Capelinha em outro horário, conforme sua disponibilidade.

A peregrinação chegou à Diocese de Erechim no último dia 8 de junho, solenidade de Pentecostes, trazida pela equipe de religiosos da Arquidiocese de Passo Fundo. A primeira parada foi na capela da Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família de Maria, na Rua Polônia, em Erechim.

Durante a semana, a Capelinha percorreu várias comunidades religiosas da Diocese: das Irmãs da Sagrada Família de Maria, das Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, das Irmãs de Nossa Senhora Cônegas de Santo Agostinho, das Irmãs dos Santos Anjos e dos Padres Salesianos. A próxima etapa da peregrinação será na Diocese de Vacaria, para onde os Padres Salesianos a conduzirão.

Mais do que uma visita simbólica, a Capelinha do Ano Jubilar 2025 representa um sinal de unidade, fé e esperança, con-

vidando a vida consagrada a renovar sua missão junto ao povo de Deus neste tempo de graça. O gesto une corações, inspira vocações e fortalece o caminho sinodal da Igreja no Rio Grande do Sul.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Pastoral da Juventude movimenta comunidades com encontros e retiros no mês de maio

A Pastoral da Juventude (PJ) da Diocese de Erechim esteve em intensa atividade durante o mês de maio de 2025, promovendo formações e retiros que envolveram jovens de diversas paróquias e comunidades da região. Com o objetivo de animar a juventude a permanecer atuante na vida comunitária e engajada nos grupos de base, as ações destacaram temas atuais e aprofundaram a vivência da fé à luz do Evangelho.

Encontro na Paróquia Nossa Senhora da Salette – Bairro Três Vendas, Erechim

A comunidade da Paróquia Nossa Senhora da Salette acolheu com entusiasmo o encontro de formação sobre a Campanha da Fraternidade 2025, que neste ano aborda o tema da Fraternidade e Ecologia Integral. O momento foi marcado por reflexões sobre a responsabilidade cristã diante dos cuidados com a criação e o chamado à conversão ecológica. “É com consciência coletiva que se constrói o Bem Viver”, destacaram os organizadores, incentivando um olhar mais sensível e comprometido com as causas socioambientais.

Retiro com crismandos em Barão de Cotegipe

No dia 17 de maio, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Barão de Cotegipe, acolheu um retiro com seus crismandos. A atividade foi conduzida pelo assessor da PJ, Pe. Jean, e pelo secretário diocesano da juventude, Samuel Zambon. Com dinâmicas envolventes, os jovens refletiram sobre o significado da Crisma e a experiência de acolher o Espírito Santo como impulso para viver o amor pleno e o serviço comunitário. “A Crisma não é um fim, mas o início de um caminho novo com Cristo e com os irmãos”, afirmou o padre.

Retiro na Paróquia São Pedro, Erechim

Já no dia 7 de maio, a coordenação da PJ participou do retiro com crismandos das comunidades Sagrado Coração de Jesus, Santo Expedito, Nossa Senhora da Salette e Nossa Senhora Aparecida, pertencentes à Paróquia São Pedro de Erechim. O encontro contou com a presença do pároco, Pe. Paulo Caovila, que exortou os adolescentes a amadurecerem na fé, a assumirem a vida comunitária e a准备rem-se com seriedade para o sacramento da Crisma.

A imagem que acompanha esta notícia mostra um dos momentos de partilha e comunhão vividos pelos jovens da PJ durante esses encontros, com materiais de formação e símbolos que expressam o protagonismo juvenil na Igreja.

“Seguimos, com alegria, animando a juventude da Diocese a viver com entusiasmo sua fé e sua missão”, afirma Samuel B. Zambon, secretário da PJ diocesana.

Com informações da PJ Diocesana.



Entrevista com Dom Adimir

Entrevista com Dom Adimir Antonio Mazali ao completar 5 anos de ministério episcopal em nossa Diocese

Neste mês, a Diocese de Erechim celebra com alegria os cinco anos de ministério episcopal de Dom Adimir Antonio Mazali entre nós. Desde sua posse, em julho de 2020, nosso Bispo Diocesano tem conduzido o povo de Deus com espírito de serviço, zelo pastoral e esperança, em sintonia com a missão de uma Igreja sinodal, viva e missionária. Nesta edição especial, Dom Adimir partilha conosco suas experiências, desafios, alegrias e perspectivas para o caminho da nossa Igreja diocesana.



I. Introdução e Memória da Posse

1. Dom Adimir, quais lembranças o senhor guarda do dia de sua chegada no Rio Grande do Sul, vindo do Paraná, e de sua posse como bispo da Diocese de Erechim?

Lembro dos últimos dias em Cascavel, arrumando as malas para a mudança ao Rio Grande do Sul. Na saída, comecei a contemplar o que estava deixando para trás e a sentir quanto necessário o desprendimento para a missão. Foi uma longa viagem. Conversava com o padre que me acompanhava, e as lembranças da missão anterior vinham à mente. Quando chegamos ao Goio-Ên, ele

disse: "Do outro lado do rio é a Tua Diocese". Tínhamos combinado que ali eu faria uma oração pedindo a intercessão de São João Paulo II, meu modelo de ministério. Ao cruzar o rio Passo Fundo, ajoelhei-me, como fazia São João Paulo II ao visitar os países, rezei e beijei o chão da nova Diocese — gesto que acabou registrado e compartilhado. Era um momento emocionante, de coração dividido, mas feliz.

Chegando à cidade, tudo era novo. Por volta das 18h, fomos recebidos na Cúria pelos padres Antoninho, Alvise, Cleocir Bonetti e funcionários. Acolhida bonita, mesmo com o distanciamento devido à pandemia. Depois, descarregamos a mudança na casa episcopal. Estranhava a nova morada, lembrando do apartamento em Cascavel, mas tudo ocorreu com serenidade. Guardo a memória de uma chegada marcada por carinho e gratidão, agradecendo pela história deixada e pedindo luzes para a nova missão.

No dia 12 de julho foi a posse. Com a pandemia, todos usavam máscaras. Cheguei à Catedral com o Pe. Gustavo Marmentini, de Cascavel. Havia controle de entrada, listas, distanciamento. Estava ansioso — sou tímido —, pois presidiria a missa com outros bispos. Mas tudo correu bem, creio que pela ação generosa do Espírito de Deus. A celebração foi bela, com a presença de pessoas do Paraná e da Diocese, limitada a cerca de 200 pessoas. O Pe. Sala e o coral animaram a missa. Foi um momento forte, de acolhida, gratidão e início da missão.

2. O que o senhor sentiu ao assumir a missão de suceder os bispos anteriores e tornar-se o novo pastor desta Igreja particular?

Ao assumir a missão como novo pastor desta Igreja particular, confesso que não tinha muita noção do que seria suceder a outros bispos. A mudança de padre para bispo acontece de forma tão rápida que

me vi diante de uma realidade nova. Sentia que era necessário conhecer e respeitar a história da Diocese, dar continuidade à missão construída, mas com a consciência de que não poderia simplesmente repetir o que foi feito. Eles fizeram muito. Eu estava apenas chegando, ainda aprendendo a ser bispo em meio à pandemia.

Meu sentimento era de gratidão por tudo o que foi edificado ao longo de quase 50 anos, e ao mesmo tempo cheio do desejo de corresponder aos anseios do presente. Eu sabia que faria do meu jeito, com meu modo de ser, colocando minhas forças a serviço dessa missão. Hoje, ao olhar para esses cinco anos, vejo os desafios que surgiram e a necessidade constante de responder com fidelidade ao que me foi apresentado e ao que surge a cada momento.

II. Missão Pastoral e Caminhada Sinodal

3. Quais foram os principais desafios pastorais que encontrou ao iniciar seu episcopado na Diocese?

Nesses cinco anos, enfrentei diversos desafios pastorais. Um dos primeiros foi o secularismo crescente, marcado pelo distanciamento do povo em relação à Igreja. Sinto dificuldade em compreender porque tão poucos participam da missa aos finais de semana. A presença fervorosa que conheci anteriormente já não se repete — só se nota igreja cheia em momentos como crismas ou outras muito específica. É um desafio cativar novamente o povo para a vida litúrgica e comunitária.

Outro ponto crítico é a pastoral familiar. O número de casamentos sacramentais é muito baixo, revelando o quanto o matrimônio tem sido esquecido. Falta também uma cultura vocacional mais forte: temos poucos padres e vocações. A juventude, infelizmente, está ausente da vida eclesial, e mesmo a formação de lideranças encontra resistência — há poucas



Entrevista com Dom Adimir

pessoas dispostas a assumir responsabilidades nas comunidades.

Vejo ainda o desafio de resgatar valores cristãos, com mais seriedade na vivência da doutrina e dos sacramentos. Soma-se a isso o êxodo rural, que enfraquece comunidades do interior. Por fim, sentimos a falta da vida religiosa, especialmente feminina. Com poucas religiosas e idade avançada das que estão entre nós, carecemos desse testemunho precioso. São desafios que reconheço desde o início do meu episcopado, e que continuam nos exigindo atenção e ação concreta.

4. De que forma o senhor percebeu a acolhida do clero, das lideranças e do povo de Deus nesses primeiros anos?

Sinto que fui bem acolhido pelo clero. Procuramos dialogar e caminhar juntos no espírito de sinodalidade, atentos às necessidades da Diocese. É natural que alguns sejam mais próximos, outros mais distantes, mas posso afirmar que fui recebido com respeito e abertura. Reconheço meus limites — sou uma pessoa mais reservada —, o que talvez crie barreiras em certos momentos. Ainda assim, amo muito o clero e procuro dar atenção a todos. Sinto-me feliz e acolhido, mesmo com as limitações próprias e naturais de cada um.

Com relação às lideranças, não tenho encontrado dificuldades significativas, salvo situações pontuais, como decisões que exigem mudanças — especialmente quando há apego a tradições do tipo “sempre foi assim”. No geral, o acolhimento do povo de Deus tem sido muito positivo. Já visitei mais de 350 comunidades em visitas pastorais, e em todas encontrei alegria, disposição e generosidade. Por isso, digo com certeza: fui e estou sendo muito bem acolhido. Isso me motiva a viver o ministério com entusiasmo, em missão e comunhão com clero e o povo de Deus.

5. Como a Diocese de Erechim se inseriu no processo sinodal proposto pelo Papa Francisco?

Somos uma Igreja que já caminha há

muito tempo no espírito de participação e diálogo. Em relação ao Sínodo, tivemos boa adesão: muitas comunidades responderam às perguntas propostas, e a equipe diocesana preparou a síntese enviada à Igreja no Brasil. Acompanhamos o processo com empenho.

Na prática, esse espírito sinodal se concretiza na organização da Diocese. Criamos e fortalecemos conselhos de participação — como o Conselho de Pastoral e o Conselho de Assuntos Econômicos — tanto nas paróquias quanto na estrutura diocesana. Temos também o Conselho Presbiteral, o Colégio de Consultores, a Coordenação de Pastoral, o Conselho de Formadores, Comissões Diocesana de liturgia, Comissão de Tutela de Vulneráveis e até uma Comissão para investigação de fenômenos supostamente sobrenaturais. Tudo isso expressa a escuta, o discernimento e o caminhar conjunto.

O processo sinodal acontece como metodologia de escuta e corresponsabilidade: nas reuniões do clero, das áreas pastorais, das pastorais e movimentos, buscamos respostas para os desafios. Mais que uma estrutura, vivemos o Sínodo como experiência concreta de comunhão fraterna e diálogo constante.

6. Como o senhor vê estes primeiros meses do pontificado do Papa Leão XIV?

Nesses primeiros meses do pontificado do Papa Leão XIV, tenho me sentido muito feliz. Vejo nele um esforço de diálogo e unidade, dando continuidade ao legado do Papa Francisco — que já havia iniciado uma caminhada muito bonita e profunda na Igreja. Agora, com características próprias, o Papa Leão segue essa missão com um estilo mais sereno e reservado, típico de sua formação agostiniana, que complementa a herança jesuíta de Francisco.

Percebo nele uma intenção clara de reconciliar visões diferentes dentro da Igreja, superando a polarização entre os chamados progressistas e conservadores. A Igreja não pode ser dividida, mas deve unir forças para responder aos desafios do

mundo atual, sem esquecer sua história e tradição. O Papa Leão nos recorda que a fidelidade ao Evangelho exige equilíbrio entre inovação e raiz.

O verdadeiro ponto de partida é sempre o encontro com Jesus Cristo — é dele que brota a missão. Não é a missão que nos leva a Jesus, mas é o encontro com Ele que nos impele à ação evangelizadora. Essa tem sido a marca do seu pontificado: espiritualidade profunda, continuidade e renovação da missão da Igreja no tempo presente. Vivemos um tempo de graça, no qual somos chamados a unir fé, tradição e compromisso com o mundo de hoje.

III. Evangelização e Vida das Comunidades

7. Quais iniciativas pastorais ou projetos evangelizadores o senhor destacaria como frutos destes cinco anos?

Nestes cinco anos, destaco alguns projetos significativos. Um dos principais é a Adoração Perpétua, em que cada paróquia dedica um dia ao Santíssimo Sacramento, reforçando a espiritualidade eucarística como centro da vida cristã. Outro projeto importante é a retomada do Seminário Menor, parte de um esforço para fortalecer a cultura vocacional, tão essencial à vida da Igreja. Nesse campo, também avançamos com a formação e ordenação de diáconos permanentes — fruto de um trabalho que amadureceu com o tempo.

Na área da pastoral familiar, buscamos implantar uma preparação personalizada para o matrimônio, com base na metodologia da CNBB, e incentivar a regularização de casais em segunda união, com apoio da Câmara Eclesiástica e do Tribunal da Província.

Também temos investido na organização patrimonial da Diocese, com regularização de terrenos e projetos que visam à sustentabilidade econômica diante das limitações do dízimo.

Outro esforço importante é o fortalecimento do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima como espaço de espiritualidade e piedade popular. E, por fim, mas essencial, está o projeto de formação:



Entrevista com Dom Adimir

leigos, clero e seminaristas têm sido acompanhados com zelo para garantir uma Igreja bem preparada e fiel à sua missão.

8. Como o senhor vê a evangelização na vida das comunidades mais afastadas ou rurais?

Mesmo com comunidades pequenas — às vezes com apenas duas ou três famílias —, os padres têm garantido o atendimento pastoral, celebrando a Eucaristia e acompanhando os fiéis. Há lugares com limitações, onde faltam até mesmo pessoas para organizar a liturgia, mas o compromisso do clero tem sido constante. Nas visitas pastorais que tenho realizado, também faço questão de ir a todas as comunidades, independentemente da distância ou do número de participantes. A meta é visitar todas até a metade de 2026.

Reconheço que muitas dessas comunidades enfrentam um esvaziamento: idosos migram para a cidade por questões de saúde e cuidado, e algumas localidades já não possuem lideranças ativas — o padre acaba assumindo tudo. Apesar disso, a evangelização segue viva, especialmente pela presença da Igreja nos momentos mais significativos da vida das pessoas. O desafio é manter essas comunidades animadas e com esperança, mesmo diante da possibilidade de que algumas venham a desaparecer no futuro.

9. No ambiente urbano, como o senhor vê os desafios e esperanças para a Evangelização?

Na realidade urbana da Diocese, especialmente em Erechim — o maior centro —, enfrentamos desafios importantes. A cidade cresce, surgem novos bairros e comunidades, e o número de padres não acompanha esse ritmo. Temos investido na compra de terrenos para futuras comunidades e paróquias, prevendo esse crescimento. Porém, o grande desafio urbano está no centro da cidade: há lideranças bem formadas, mas uma participação instável e pontual do povo nas celebrações. A assiduidade ainda é baixa.

Nos bairros, apesar da escassez de lideranças, há mais encontros e envolvi-

mento. No centro, mesmo com boa estrutura pastoral, falta envolvimento contínuo. Outro desafio é alcançar os moradores de edifícios e novas áreas — muitos não têm ligação com a comunidade e o número reduzido de padres dificulta as visitas.

Também enfrentamos a realidade social: o comércio aberto aos domingos obriga muitos a trabalharem nesse dia, impedindo a participação da comunidade. Não se pode exigir que alguém deixe de ganhar o pão para participar da celebração. Por isso, temos investido em meios de comunicação, como rádio e internet, para levar a evangelização a quem não pode estar fisicamente presente. Ainda que os sinais de retorno à Igreja sejam pequenos, não perdemos a esperança: queremos ser uma Igreja viva e esperançosa no coração das cidades.

10. Como a catequese e a juventude têm sido acompanhadas e renovadas nesse período?

Tanto a Catequese quanto a Juventude, assim como as pastorais e movimentos, têm sido acompanhados pela coordenação diocesana da ação evangelizadora, especialmente com o trabalho do Pe. Jair Carlesso nos últimos anos. Apesar disso, há desafios: falta uma linguagem mais cativante para as crianças e uma ação pastoral juvenil mais atrativa. Muitos grupos de jovens existem, mas atuam de forma isolada e não se vinculam à pastoral da juventude, que já foi forte no passado, mas hoje carece de renovação em suas propostas e metodologias.

A esperança vem de movimentos como Cursinho, EJC, CLJ e Renovação Carismática, que têm atraído jovens com uma espiritualidade e dinâmicas mais envolventes. Há o desejo de fazer um levantamento mais profundo sobre os anseios da juventude, o que poderia abrir caminho para uma retomada efetiva da pastoral juvenil.

A catequese também é um desafio, e a chave está em evangelizar a partir da família. Trabalhar com as famílias atinge não só as crianças e adolescentes, mas também jovens e novos casais. Após o impacto da pandemia, os avanços começa-

ram a se consolidar nos últimos três anos. A caminhada é lenta, exige paciência e, em alguns casos, um recomeço. Mas seguimos propondo, acompanhando e acreditando que as respostas virão com o tempo.

IV. Clero, Leigos e Formação

11. Como o senhor avalia a caminhada do presbitério nestes cinco anos? Que alegrias e desafios destacaria?

Avalio como bonita a caminhada do presbitério neste período. Há sinais de maior proximidade e questionamentos positivos sobre a fraternidade presbiteral. Embora alguns padres se aproximem com mais disposição, percebo um esforço conjunto. Muitos foram formados há mais tempo, com uma espiritualidade e visão pastoral próprias, marcadas pela história da Igreja no Rio Grande do Sul, e isso merece respeito. Também temos alguns padres mais novos, com outras experiências, mas igualmente comprometidos.

Vejo com alegria que muitos projetos da Diocese têm sido abraçados por todos, demonstrando que a Igreja caminha com a participação do bispo, dos padres, religiosos, religiosas e leigos. No entanto, é preciso continuar investindo na formação e atualização permanente do clero, para responder aos desafios pastorais de hoje.

Nesses anos, enfrentamos a dor da perda de cinco padres, mas também celebramos a ordenação de um novo presbítero e de 14 diáconos permanentes. A retomada do seminário menor e o despertar de uma pastoral vocacional mais ativa são sinais de esperança. O grande desafio continua sendo a cultura vocacional: suscitar novas vocações para a vida da Igreja é uma urgência que todos devemos abraçar juntos.

12. Houve avanços ou mudanças na formação dos leigos e agentes de pastoral?

Não falamos propriamente em mudanças na formação de leigos e agentes de pastoral, mas em avanços e atualizações. Sempre tivemos iniciativas sólidas, como a Escola de Servidores, a Escola Catequética,



Entrevista com Dom Adimir



a Escola de Teologia e os encontros paroquiais de formação. O que estamos fazendo é atualizar os conteúdos à luz da realidade atual da Igreja. Mudanças ocorrem naturalmente com o tempo — seja pela sucessão de bispos, de papas ou pelas exigências pastorais que surgem —, e isso se reflete na metodologia e nas prioridades.

Nosso esforço atual tem sido, além da continuidade formativa, renovar lideranças. Um exemplo concreto é a renovação dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. Muitos já estão idosos, sentem o peso da missão, e buscamos envolver novos agentes, com mais vigor, para dar continuidade a esse serviço essencial. A formação, portanto, segue viva e necessária, com o desafio de atrair mais leigos que assumam, com renovado empenho, a missão nas comunidades.

13. Como a Diocese tem promovido a formação permanente dos padres, diáconos e consagrados?

Temos incentivado fortemente a formação contínua do clero na Diocese. Realizamos quatro reuniões anuais do presbitério, além do retiro anual, da formação regional e dos encontros regionais e nacionais de presbíteros. Como bispo referencial dos presbíteros do Regional Sul 3, acompanho de perto essas iniciativas,

envolvendo ativamente nossos padres e incentivando a participação. Desde minha chegada, promovemos a formação permanente, inclusive apoiando estudos de mestrado e doutorado, inclusive em Roma.

Os diáconos também têm participado de momentos formativos — alguns em conjunto com os padres, outros próprios, com encontros específicos para os diáconos e suas esposas, além do retiro anual. A vida consagrada tem sido envolvida nos encontros e reuniões pastorais da Diocese, e temos tido boa presença dos religiosos nesses espaços de comunhão e crescimento. A formação tem sido prioridade na caminhada diocesana.

A formação permanente das religiosas e consagradas é um desafio maior, por ser algo muito próprio das congregações. Contamos com o núcleo dos religiosos da Diocese, que promove encontros e momentos de formação, mas reconhecemos as limitações, especialmente pela idade avançada da maioria das irmãs presentes em nosso território. Apesar disso, sua presença continua sendo muito significativa e valiosa para a vida da Igreja Diocesana.

A vida consagrada, tanto masculina quanto feminina, é um testemunho importante de seguimento a Jesus Cristo. As religiosas, em particular, mesmo idosas, seguem dedicadas, com zelo e amor à missão e à vida

da Igreja. Embora hoje participem menos diretamente das pastorais, o testemunho de sua vocação permanece como um sinal forte de fidelidade e serviço ao Evangelho. Valorizamos e reconhecemos sua contribuição histórica e atual em nossa Diocese.

V. Administração e Sustentabilidade

14. Quais ações foram feitas em relação à administração e sustentabilidade econômica da Diocese e das paróquias?

A administração econômica da Diocese e das paróquias tem sido um desafio constante, mas estamos avançando com seriedade e organização. Temos projetos de sustentabilidade e investimentos que envolvem a revisão do patrimônio: desfazendo-nos de bens ociosos e aplicando recursos de forma que gerem frutos para a missão da Igreja. O Conselho Econômico, o ecônomo e as equipes responsáveis trabalham conosco com empenho e responsabilidade.

Temos buscado sempre a transparência e o uso consciente dos recursos — cientes de que são fruto do esforço do nosso povo, especialmente por meio do dízimo. O maior pecado seria desperdiçar ou esbanjar esses recursos. Por isso, somos exigentes com a gestão, prezando pela honestidade e fidelidade às leis civis e canônicas. Promovemos reuniões com conse-



Entrevista com Dom Adimir



lhos paroquiais e visitas às comunidades, reforçando a importância da coerência e da responsabilidade na administração. O cuidado com os bens da Igreja é, acima de tudo, respeito pelo sacrifício de quem partilha com generosidade.

15. Houve reestruturações ou reorganizações pastorais no território diocesano nesse tempo?

A reorganização pastoral na Diocese é motivada especialmente pela distribuição e transferências de padres. Algumas paróquias, como Aratiba e Sede Dourado, são atendidas conjuntamente por dois sacerdotes, o que revela a necessidade de ampliar o número de presbíteros. Outra mudança foi a reestruturação da Paróquia São Francisco de Assis, no Bairro Progresso, que deixou de ser uma "rede de comunidades" para assumir o modelo de paróquia tradicional, com sede e casa paroquial própria.

A experiência de rede, embora bem-intencionada, mostrou-se limitada: as comunidades tendem a funcionar de modo muito autônomo, sem senso de pertencimento à paróquia como unidade pastoral. A mudança, ainda que mais administrativa e de nomenclatura, visa fortalecer a identidade e a atuação pastoral. Temos buscado também o apoio de padres religiosos — como os saletinos em Três Ven-

das — para liberar presbíteros diocesanos e atender outras demandas da Diocese. A reestruturação continua sendo uma resposta prudente diante da realidade atual. Temos realizado tudo isto consultando e dialogando com os conselhos próprios de cada setor envolvido.

VI. Comunicação e Novas Realidades

16. Como o senhor avalia a presença da Diocese nos meios de comunicação e nas redes sociais?

Embora a Diocese conte com duas rádios — Aratiba FM e Virtual FM —, a presença da Igreja nos meios de comunicação ainda é tímida. As rádios exercem um papel importante na evangelização, mas o alcance permanece limitado, especialmente por falta de pessoal, inclusive entre os padres, para assumir com mais vigor essa frente missionária.

Nos demais meios, como entrevistas e boletins, a presença é esporádica. A cidade e a Diocese ainda são muito centradas no rádio como meio principal, e mesmo aí o espaço é modesto. Temos site e redes sociais, mas ainda com pouca atualização e investimento. Há necessidade de formar uma equipe dedicada à comunicação, especialmente para fortalecer a evangelização no ambiente digital. Estamos em um estágio inicial nesse processo, mas reconhecemos que é um caminho urgente a ser trilhado e um grande desafio a ser enfrentado.

17. A pandemia marcou uma parte significativa desses cinco anos. Como a Diocese reagiu a esse tempo difícil?

Nos últimos cinco anos, dois deles foram profundamente marcados pela pandemia, o que limitou a vida comunitária e reduziu o ritmo da ação pastoral. A Igreja não parou, mas teve sua presença fortemente restringida. Muitas pessoas não retornaram à vida das comunidades, mantendo o hábito de acompanhar celebrações apenas pela televisão ou rádio. Isso gerou uma perda do sentido de pertença, o que se tornou um dos maiores desafios atuais.

Hoje, nosso esforço é recuperar esse vínculo, motivando os fiéis a retomarem sua participação ativa. A pandemia afetou também a própria caminhada episcopal: muitos projetos foram adiados ou não puderam ser realizados no tempo previsto. Agora, procuramos recuperar o que foi interrompido, com esperança de que, aos poucos, a Diocese reencontre seu ritmo pastoral e comunitário em todos os setores. Sabemos que este desafio não se restringe à Diocese de Erechim, mas a Igreja como um todo.

18. Nossa Estado sofreu gravemente com as enchentes em 2023 e 2024. Como a Diocese atuou nesta difícil situação?

A Diocese, por meio da Cáritas e das paróquias, tem demonstrado uma forte presença solidária diante das tragédias climáticas que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos anos. Houve grande mobilização do povo, com doações significativas de alimentos, roupas, calçados, brinquedos, cobertores e recursos financeiros. Essa generosidade foi marcante tanto em 2023 e 2024 quanto agora, diante das enchentes que afetam novamente o estado em 2025.

Seguimos organizando iniciativas para auxiliar os mais necessitados, especialmente nas regiões Sul e Central, duramente atingidas. Agradecemos profundamente a todos que colaboraram e continuam colaborando. A fé cristã se expressa também pela solidariedade, e é com esse espírito que seguimos atuando, unidos ao sofrimento e à esperança de nossos irmãos e irmãs.

VII. Testemunhos e Espiritualidade

19. O senhor poderia partilhar alguma experiência marcante ou comovente vivida nestes cinco anos como bispo de Erechim?

Nesses cinco anos, além de muitas experiências novas, três aspectos me marcaram profundamente como bispo.

O primeiro foi a oportunidade de participar, pela primeira vez, da visita "Ad Limi-



Entrevista com Dom Adimir

na" em Roma, juntamente com os Bispos do Regional, visitando os Dicasterios (setores) em Roma e nesta, a audiência com o Papa Francisco. Foi um encontro de diálogo e muito fraterno.

O segundo foi a fé viva e tocante do povo nas romarias, especialmente à Nossa Senhora de Fátima. Lembro com emoção das procissões realizadas mesmo sob chuva, com fiéis de pés no chão, cumprindo promessas e expressando uma devoção genuína. A presença nas novenas, nas celebrações e nos santuários, como também em Marcelino Ramos e na Romaria de Nossa Senhora da Salette, revela uma piedade popular autêntica, que fortalece a missão da Igreja.

O terceiro aspecto foi a solidariedade do povo diante das enchentes que atingiram o estado. Sempre que a Diocese fez apelos, a resposta foi surpreendente: doações abundantes, gestos concretos de apoio, participação de voluntários. Esse testemunho de generosidade confirma que o coração do nosso povo continua sensível ao sofrimento dos irmãos. Fé e caridade caminham juntas.

Estes momentos foram sinais muito forte da presença de Deus em minha missão episcopal.

20. Que papel a espiritualidade tem desempenhado no seu pastoreio diário e nas decisões tomadas?

A espiritualidade é o fundamento da minha vida e missão episcopal. A oração diária e a celebração da Eucaristia são centrais para mim. O exemplo de Jesus, nunca tomo decisões importantes sem antes colocá-las em oração, seja em minha intimidade ou em comunhão com as comunidades. A vida espiritual é minha força e meu critério de discernimento.

Tenho profunda devoção a São João Paulo II, a quem recorro frequentemente como intercessor e modelo. Sua vida e seu testemunho marcaram minha caminhada, especialmente pela sua fidelidade à oração. No entanto, o modelo supremo para todo pastor é Jesus Cristo, o Bom Pastor. Assim como Ele, que sempre rezava antes

de agir, acredito que toda decisão deve brotar do encontro com Deus.

A oração, o silêncio interior, a escuta da voz de Deus — tudo isso sustenta o ministério, seja episcopal, presbiteral, diaconal ou leigo. O encontro com Cristo é a fonte que alimenta a missão. Não é a missão que nos leva a Jesus, mas o encontro com Jesus que nos envia à missão e ao serviço dos irmãos e irmãs. Por isso, insisto: a espiritualidade deve estar em primeiro lugar, pois dela nasce toda ação verdadeira da Igreja.

VIII. Futuro e Esperança

21. Olhando para o futuro, quais são as principais esperanças e prioridades para a Diocese nos próximos anos?

Estamos na expectativa das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que certamente iluminarão a vida pastoral da Diocese. Entre as prioridades para os próximos anos, destaco a pastoral vocacional e a formação presbiteral como urgências e centrais. Precisamos de mais vocações, pois são os padres que darão continuidade à missão na Diocese e na Igreja.

Outra prioridade é investir na vida das famílias, pois, por meio delas, alcançamos crianças, jovens e fortalecemos o sentido de pertença às comunidades — especialmente após os impactos da pandemia. Também será essencial recuperar a participação do povo, que se distanciou, e criar condições de maior sustentabilidade pastoral e econômica. Por fim, o investimento contínuo na formação de lideranças e do clero permanece como um compromisso indispensável para a vitalidade da Igreja local.

22. Que mensagem o senhor gostaria de deixar aos fiéis da Diocese neste momento de celebração dos cinco anos de seu ministério?

Minha mensagem aos fiéis da Diocese, neste momento de celebração dos cinco anos, é de profunda gratidão. Se hoje sou bispo, é porque recebi uma missão confiada pela Igreja. Recordo as palavras de Santo

Agostinho: "Para vós sou bispo, convosco sou cristão". Quero continuar caminhando com todos neste espírito de sinodalidade, mantendo a comunidade sempre presente em minhas orações diárias.

Sou grato pela acolhida, pela história já construída, pelos frutos destes cinco anos e por tudo que ainda realizaremos juntos, sempre para o bem do povo e para a glória de Deus. Que nossa missão seja uma resposta fiel ao projeto divino para a nossa Diocese. Que possamos seguir os passos de Jesus e vivendo o espírito jubilar,せjamos homens e mulheres de esperança, respondendo com generosidade ao que Deus espera de cada um de nós.

IX. Palavra Final

23. E para concluir, o que mais o senhor gostaria de partilhar que talvez não tenha sido perguntado, mas que considera importante nesse momento de avaliação e gratidão?

Ao concluir esta entrevista, quero expressar minha gratidão e também pedir compreensão. Nestes dois anos e meio de visita pastoral, já percorri mais de 350 comunidades, além de ministrar o Sacramento da crisma, visitar administrativamente paróquias, participar de eventos e cumprir compromissos fora da Diocese, como assembleias e encontros presbiterais. Dedico a maior parte possível do meu tempo ao serviço da Diocese, ainda que nem sempre consiga estar presente em todos os eventos e lugares que seriam desejáveis.

Reconheço minhas limitações, por isso peço perdão se, em algum momento, não correspondi plenamente às expectativas. No entanto, posso afirmar que tenho me esforçado com sinceridade para atender às necessidades da vida diocesana. Agradeço profundamente pelo carinho e pelo sentido que cada comunidade dá ao meu ministério. O que foi realizado nesses cinco anos é motivo de gratidão, e o que ainda virá, colocamos nas mãos de Deus com confiança. Suplicando a intercessão de São José, nosso padroeiro, peço que Deus abençoe a todos!



PAPA LEÃO XIV

Papa Leão XIV ao clero romano: “Sejam sacerdotes credíveis, exemplares e proféticos”

Na manhã da última quinta-feira, 12 de junho, o Papa Leão XIV encontrou-se com cerca de dois mil clérigos da Diocese de Roma na Sala Paulo VI, no Vaticano. Foi o primeiro grande discurso do novo Pontífice ao clero da diocese da qual é também bispo. Com tom afetuoso e fraterno, ele exortou os sacerdotes e diáconos a fortalecerem a comunhão, o testemunho fiel e o olhar profético diante dos desafios do tempo presente.

O encontro foi aberto com a saudação do Cardeal Baldassare Reina, vigário do Papa para a Diocese de Roma. Em seguida, Leão XIV agradeceu aos presbíteros e diáconos por sua dedicação diária, muitas vezes marcada por sacrifícios silenciosos, e expressou o desejo de caminhar junto com eles ao longo de seu ministério.

Unidade e fraternidade contra o isolamento:

O Papa destacou que a Diocese de Roma, por sua missão de presidir na caridade, deve ser exemplo de comunhão e corresponsabilidade entre os presbíteros e com todo o povo de Deus. Contudo, alertou para o risco de isolamento e autorreferencialidade que ameaçam a vida e a missão sacerdotal: “Vivemos num clima cultural que favorece o individualismo. Nenhum de nós está imune a essas tentações”, afirmou.

Consciente do cansaço que muitos carregam, por incompreensões ou desafios pessoais, o Pontífice fez um apelo: “Gostaria de ajudá-los a recuperar a serenidade no ministério. Por isso, lhes peço um novo impulso na fraternidade presbiteral, alicerçada na vida espiritual e na escuta da Palavra de Deus.”



Chamado à fidelidade e à exemplaridade

Leão XIV pediu ao clero que retome com vigor o entusiasmo da vocação e viva uma vida coerente com o Evangelho: “Sejamos sacerdotes credíveis e exemplares. Recebemos um dom precioso, e ao servo é pedido fidelidade.”

O Papa alertou para os riscos que o mundo moderno oferece, especialmente nas grandes cidades, com propostas que podem afastar o coração sacerdotal de sua essência: “Deixem-se atrair novamente pelo amor da primeira hora, aquele que os fez fazer escolhas fortes e renúncias corajosas.”

Olhar profético e compromisso com os mais vulneráveis

O Papa também falou com vigor sobre os grandes desafios sociais da atualidade: violências, desigualdades, exclusão e o sofrimento que afeta tantas pessoas. Convidou os presbíteros a não fugirem dessas realidades, mas a enfrentá-las com

espírito profético, segundo o Evangelho: “Esses desafios somos chamados a abraçar, interpretar e viver como oportunidades de testemunho cristão.”

Recordando o Papa Francisco, Leão XIV mencionou que à beleza de Roma deve corresponder também uma atenção concreta às necessidades do cotidiano da população, promovendo justiça e dignidade para todos.

“Amem esta Igreja, sejam esta Igreja”

Ao final do encontro, o Papa reforçou sua proximidade espiritual e seu compromisso de caminhar ao lado dos sacerdotes. Concluiu com uma inspiradora citação de Santo Agostinho:

“Amem esta Igreja, permaneçam nessa Igreja, sejam esta Igreja. Amem o bom Pastor, que não engana ninguém e não quer que ninguém se perca.”

Imagen: Vatican News



PAPA LEÃO XIV

Há 43 anos, o padre Prevost era ordenado sacerdote

"Para mim, alimentar todos vós com pão comum é algo que não posso fazer. Mas esta Palavra é a vossa porção. Eu vos alimento da mesma mesa que me alimenta. Sou o vosso servo." Estas palavras, que expressam o pensamento exposto por Santo Agostinho no sermão 339, foram estampadas como introdução da lembrança da ordenação recebida por Robert F. Prevost em 19 de junho de 1982. A imagem escolhida foi a da Última Ceia, representada num ícone russo do século XV.

Quarenta e três anos atrás, Leão XIV tornava-se sacerdote na capela de Santa Mônica em Roma, a poucos metros do Vaticano e da Praça do Santo Ofício onde atualmente reside o Papa. Quem conferiu a ordenação foi o arcebispo belga Jean Jadot, à época pró-presidente do Secretariado para os Não Cristãos, após ter sido delegado apostólico e pró-núncio na Ásia, na África e por fim nos Estados Unidos da América. No momento da ordenação, padre Robert Francis Prevost tinha 27 anos e já havia estudado Direito Canônico na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino. Havia ingressado cinco anos antes na Ordem de Santo Agostinho e em 1981 professado os votos solenes. Em 1985, seria então enviado como missionário ao Peru, prestando serviço na missão de Chulucanas, em Piura.

O trecho escolhido para a lembrança de sua ordenação remete a outras passagens de Santo Agostinho, e em particular às Exposições sobre os Salmos (103, III, 9): "És um bom servo de Cristo – escrevia o bispo de Hipona – se serves àqueles a quem Cristo serviu... Aquele que, com seu sangue, te libertou, fez de ti meu servo... Sabei amar os vossos servos, mas em nome do vosso Senhor. Que Ele nos conceda desempenhar bem este serviço, porque, queiramos ou não, somos servos; contudo, se o somos por nossa vontade, não servimos por necessidade, mas por caridade."

Estas palavras sobre ser servo, sobre



pertencer a Deus e, por isso, estar a serviço de seu povo, ressoaram de certo modo também na primeira homilia da missa com ordenações sacerdotais presidida pelo novo Bispo de Roma na Basílica de São Pedro, em 31 de maio de 2025, quando conferiu a ordem presbiteral a onze diáconos da diocese. "Prezados ordinandos – disse o Pontífice – concebei-vos, pois, a vós mesmos à maneira de Jesus! Ser de Deus - servos de Deus, povo de Deus - liga-nos à terra: não a um mundo ideal, mas ao real. Como Jesus, são pessoas de carne e osso que o Pai coloca no vosso caminho. Consagrai-vos a elas, sem vos separar delas, sem vos isolardes, sem fazer do dom recebido uma espécie de privilégio... 'Porque o amor de Cristo nos possui', caros irmãos e irmãs! É uma posse que liberta e que nos permite não possuir ninguém. Libertar, não possuir! Somos de Deus: não há maior riqueza a apreciar e partilhar! É a única riqueza que, compartilhada, se multiplica."

O título da capela de Santa Mônica, local da ordenação sacerdotal de 1982, foi confiado como diaconia pelo Papa Francisco ao novo cardeal Robert Prevost em 30 de setembro de 2023.



Fonte: Vatican News



Primeiro Santuário Mariano do Rio Grande do Sul é reinaugurado após restauração



No sábado, 31 de maio, foi reinaugurado o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em Pinto Bandeira (RS), reconhecido como o primeiro santuário mariano do Rio Grande do Sul, após um ano e meio dedicado às obras de restauro e revitalização.

A cerimônia de reinauguração iniciou-se às 17h30 às escadarias do templo, com acolhida do bispo de Caxias do Sul, Dom José Gislon. Em seguida, durante uma procissão luminosa, as portas foram abertas para receber os fiéis.

A missa solene foi presidida por Dom José Gislon e concelebrada pelo pároco e reitor, padre Clóvis Rombaldi, pelo vigário geral, padre Leonardo Inácio Pereira, e

diversos sacerdotes, incluindo os padres passionistas Eddy Alejandro Vásquez López e Francisco das Chagas Silva Marques.

Durante sua homilia, Dom José Gislon ressaltou o caráter de encontro e comunhão dos santuários marianos, valorizando o empenho coletivo da comunidade para restaurar o templo. Ele conclamou os fiéis à perseverança na fé e no aprofundamento da vida comunitária.

O padre Clóvis Rombaldi, por sua vez, expressou profunda gratidão aos envolvidos, lembrando que o santuário é "um testemunho vivo da fé de gerações", reforçando o desejo de que continue sendo espaço de partilha, acolhida e esperança.

As obras custaram mais de R\$ 1,35

milhão, valor obtido por meio da união da comunidade.

O trabalho envolveu pesquisa arqueológica, restauro fiel das cores originais, melhorias na iluminação e instalação de novo sistema de sonorização.

O Santuário Nossa Senhora do Rosário de Pompeia foi erguido em 1902, passou à administração dos missionários passionistas em 1915 e foi elevado ao título de santuário arquidiocesano no mesmo ano.

Com as obras concluídas, o Santuário retoma sua programação habitual e se prepara para receber os fiéis na festividade da padroeira, em 7 de junho, data que já é feriado municipal em Pinto Bandeira.

(Imagem: Facebook Santuário Nossa Senhora do Rosário de Pompeia/RS)



AGENDA PASTORAL

Julho/2025

DIA 03, QUINTA-FEIRA, 19H

Reunião da Área Pastoral de Getúlio Vargas em Capo-Erê

DIA 04, SEXTA-FEIRA, 08H30

CONSER Sul 3 no CECREI

DIAS 04 A 06

Assembleia Regional da Ação Evangelizadora (RAAE) Sul 3 no CECREI

DIAS 04 A 06

26º Cursilho Jovem Masculino em Marcelino Ramos

DIAS 11 A 13

26º Cursilho Jovem Feminino em Marcelino Ramos

DIAS 11 A 13

10º Sulão da Catequese em Campo Grande/MS

DIA 12, SÁBADO

5º Aniversário da posse de Dom Adimir Antonio Mazali como Bispo Diocesano de Erechim

DIA 12, SÁBADO

Início da Visita Pastoral de Dom Adimir na Paróquia da Catedral São José em Erechim

DIA 14, SEGUNDA-FEIRA, 08H30

Reunião do Conselho de Formadores na Cúria Diocesana

DIA 14, SEGUNDA-FEIRA, 18H30

Reunião do Conselho Econômico na Cúria Diocesana

DIAS 18 A 20

54º Cursilho Adulto Feminino em Marcelino Ramos

DIAS 21 E 22

Formação para o Clero sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora - CNBB com assessoria do Pe. Jean Poll no Auditório São José

DIA 21, SEGUNDA-FEIRA, 19H

Formação para os Leigos sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora - CNBB com assessoria do Pe. Jean Poll no Centro de Eventos do Seminário

DIAS 25 A 27

54º Cursilho Adulto Masculino em Marcelino Ramos

DIAS 25 A 27

Encontro de Jovens com Cristo (EJC) em Getúlio Vargas

DIA 27, DOMINGO

Reunião da Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude (PJ)

DIA 27, DOMINGO, 10H

Festa dos 100 anos da Paróquia Santa Ana em Carlos Gomes

DIA 29, TERÇA-FEIRA

Início da Visita Pastoral de Dom Adimir na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes em Campinas do Sul

DIA 29, TERÇA-FEIRA, 13H30

Formação para os agentes da Cáritas no Auditório São José





RÁDIO
aratiba 107.9 FM



Irmãs
Franciscanas
da Sagrada
Família de
Maria

Rua Polônia, 125 – Centro
99700-000 – Erechim/RS
(54) 3321-1432



www.diocesedeerexim.org.br
facebook.com/diocesedeerexim.org.br
Instagram: diocesedeerexim

EXPEDIENTE COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Secretariado Diocesano de Pastoral - Av. Sete de Setembro, 1251 / 99709-298 / Erechim - RS
(54) 3522-3611 / secretariado@diocesedeerexim.org.br

Design Gráfico, Redação e Diagramação: Pastoral da Comunicação da Diocese de Erechim
pascom.erexim@gmail.com

Impressão: Gráfica Berthier / (54) 3313-3255 / Passo Fundo - RS